

A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS CIVIS

BURNOUT SYNDROME AMONG CIVILIAN POLICE OFFICERS

EL SÍNDROME DE BURNOUT O DESGASTE PROFESIONAL EN LA POLICÍA CIVIL

Cleyton César Souto Silva ¹
Gracielle Malheiro dos Santos ²
Michelly dos Santos Amorim ³
Maria do Monte Herculano Costa ⁴
Soraya Maria de Medeiros ⁵

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde. Natal, RN – Brasil.

² Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia. Campina Grande, PB – Brasil.

³ Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social do Estado da Paraíba, Gerência de Inteligência. João Pessoa, PB – Brasil.

⁴ Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria. João Pessoa, PB – Brasil.

⁵ UFRN, Departamento de Enfermagem. Natal, RN – Brasil.

Autor Correspondente: Cleyton César Souto Silva. E-mail: csoutosilva@gmail.com
Submetido em: 09/12/2016 Aprovado em: 10/03/2018

RESUMO

Objetivo: identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout entre policiais civis. **Métodos:** estudo descritivo-quantitativo realizado com todos os policiais civis que atuam na Gerência de Inteligência da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social do estado da Paraíba/Brasil, no total de 25 profissionais. Na coleta de dados, em agosto e setembro de 2011, foram utilizados o Maslach Burnout Inventory e um questionário com dados sociodemográficos e profissionais. Para análise dos resultados utilizou-se estatística descritiva. **Resultados:** constataram-se traços de Burnout, mas não a ocorrência da síndrome, no grupo de policiais civis pesquisados, uma vez que detectaram-se exaustão emocional em nível médio em 11 (44%), despersonalização em nível baixo em 15 (60%) e reduzida realização profissional em nível alto em 18 (72%). **Conclusão:** há necessidade de implantação de ações de caráter preventivo entre os policiais civis como a adoção de estratégias que visem garantir a integridade física e emocional desses profissionais. **Palavras-chave:** Esgotamento Profissional; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To identify the occurrence of Burnout Syndrome among civilian police officers. **Methods:** A descriptive-quantitative study was carried out with all the civilian police officers who work in the Intelligence Department of the Secretariat of Security and Social Defense of the State of Paraíba/Brazil, including a total of 25 professionals. Data collection took place in August and September of 2011 through application of the Maslach Burnout Inventory and a questionnaire on socio-demographic and professional data. Descriptive statistics were used to analyze the results. **Results:** The results obtained indicated the presence of Burnout traits but not the occurrence of the Syndrome in the group of civilian police officers investigated. They presented emotional exhaustion at the medium level 11 (44%), low level of depersonalization 15 (60%), and high level of reduced professional accomplishment 18 (72%). **Conclusion:** There is a need to implement preventive actions with civilian police officers such as the adoption of strategies aimed at guaranteeing their physical and emotional integrity.

Keywords: Burnout, Professional; Nursing; Occupational Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el desgaste profesional en la policía civil. **Métodos:** estudio descriptivo y cuantitativo llevado a cabo con todos los agentes de policía que trabajan en la Dirección de Inteligencia de la Secretaría de Estado y de Defensa Social del estado de Paraíba / Brasil, en un total de 25 profesionales. Para la recogida de datos, en agosto y septiembre de 2011, se utilizó el Maslach Burnout Inventory y un cuestionario con datos sociodemográficos y profesionales. El análisis de datos se llevó a cabo según la estadística descriptiva. **Resultados:** Se constataron vestigios de agotamiento profesional, pero no del síndrome, entre grupo de agentes objeto de estudio, con nivel medio de cansancio emocional en 11 (44%) de ellos, bajo nivel de despersonalización en 15 (60%) y alto nivel de la sensación de poca realización profesional en 18 agentes (72%). **Conclusión:** Deberían implementarse acciones preventivas para la policía civil tales como la adopción de medidas para garantizar la integridad física y emocional de los profesionales.

Palabras clave: Agotamiento Profesional; Enfermería; Salud Ocupacional.

Como citar este artigo:

Silva CCS, Santos GM, Amorim MS, Costa MMH, Medeiros SM. A Síndrome de Burnout entre policiais civis. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____];22:e-1095. Disponível em: _____ DOI: 10.5935/1415-2762.20180025

INTRODUÇÃO

Mudanças complexas e intensas ocorrem atualmente no âmbito do trabalho, exigindo que o trabalhador se torne polivalente e apto a exercer múltiplas tarefas em seu processo de trabalho. Diante disso, diversos riscos ocupacionais se relacionam ao labor, podendo acarretar problemas na saúde física e mental dos trabalhadores.¹

Nesse contexto, a Síndrome de *Burnout* (SB) foi reconhecida como um risco para profissões que desenvolvem cuidados com saúde, educação e segurança pública, decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador e caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal.^{2,3}

A exaustão emocional refere-se à sensação de esgotamento de recursos emocionais necessários para lidar com a situação estressora. A redução da realização pessoal no trabalho surge da insatisfação com as realizações e declínio no seu sentimento de competência e interação social e a despersonalização apresenta-se com atitudes negativas, insensibilidade e despreocupação, levando o profissional a tratar os pacientes, colegas e organização de maneira desumanizada.⁴

O impacto negativo da SB está associado à diminuição da satisfação do trabalhador, à perda de empatia, à diminuição da produtividade, ao aumento da taxa de absentismo laboral e à desistência da profissão. Além disso, pode condicionar repercussões sociofamiliares, abuso de substâncias, depressão ou mesmo ideação suicida.⁵

Vários fatores contribuem para o desenvolvimento da síndrome. Entre estes se encontram características como o tipo de ocupação, tempo de profissão, tempo na instituição, trabalho por turnos, sobrecarga, relação entre o profissional e o cliente, tipos de clientes, relacionamento entre os colegas de trabalho, insatisfação no trabalho, falta de responsabilidade, ausência de progressão no trabalho e conflito com os valores pessoais.⁶

Evidências científicas indicam que as características do trabalho e as condições laborais dos policiais os expõem a riscos e sofrimentos físicos e mentais. Suas demandas apresentam múltiplas tensões, exigências institucionais, manejo emocional, manutenção da ordem e zelo pela lei, harmonia com a sociedade. Além disso, possuem mais riscos de morte e propensão ao desenvolvimento de estresse, devido às relações internas próprias da corporação, à sobrecarga de trabalho e ao caráter das atividades que realizam. Isso demonstra a suscetibilidade dessa categoria à SB e a necessidade de investigar esse transtorno nos seus membros.^{6,7}

A necessidade de ampliação do conhecimento sobre o *Burnout* no ambiente laboral dos policiais civis torna-se evidente na medida em que esses trabalhadores estão propensos a desenvolver a SB. Além disso, a importância de criar políticas destinadas à promoção da saúde do trabalhador policial, assim como a prevenção do agravo, ressalta a necessidade de informações sobre a saúde ocupacional destes e especificamente sobre a detecção da doença nessa população.⁸

A enfermagem tem a capacidade de contribuir criticamente sobre seu papel na promoção da saúde em diversos espaços de trabalho. Seu papel no processo de trabalho dos policiais é de sugerir formas de se reduzir ou prevenir o *Burnout* por meio de estratégias de enfrentamento ativos, medidas interventivas ou preventivas como atividades de educação permanente, melhor utilização das tecnologias do processo de trabalho, melhoria das condições do ambiente de trabalho, gestão dos processos de trabalho e pesquisa de outras realidades de trabalho para torná-los menos desgastantes.³

Destarte, o objetivo do presente estudo foi identificar a Síndrome de *Burnout* entre policiais civis. O referencial que norteou o estudo baseou-se no conceito de estresse ocupacional e sua relação com o aparecimento de transtornos mentais.

MÉTODOS

Trata-se de estudo exploratório-descritivo realizado nas dependências da Gerência de Inteligência (GINTEL) da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social (SEDS) do município de João Pessoa-Paraíba, Nordeste brasileiro.

As atividades desse órgão se constituem em resposta e apoio ao combate à violência em geral e, principalmente, aos crimes de alta complexidade, procurando identificar, entender e revelar os aspectos ocultos da atuação criminosa que seriam de difícil detecção pelos meios tradicionais de investigação policial. Serve, ainda, para assessorar as autoridades governamentais na elaboração de planos e políticas de segurança pública. A instituição é constituída por policiais civis, possuindo ainda uma agente de investigação com curso superior em Enfermagem.

O policial civil (PC) é o primeiro elo na produção da justiça criminal e tem como tarefa principal a investigação e a denúncia de crimes, atuando, basicamente, após a sua ocorrência. Especificamente, a PC é responsável pela investigação de crimes e sua autoria, elaboração de boletins de ocorrência de qualquer natureza, expedição de cédula de identidade, expedição de atestado de antecedentes criminais e de residência, expedição de registro de porte de arma e expedição de alvarás de produtos controlados, entre outros.⁹

Também é competência da PC fiscalizar o funcionamento de determinadas atividades comerciais e autorizar a realização de grandes eventos. Os policiais que a integram são de carreiras diversas, como delegado de polícia, escrivão de polícia, investigador de polícia, perito criminal, médico-legista, perito papiloscopista e agente de polícia científica.⁹

A amostra do estudo foi constituída pelos 25 policiais civis lotados na GINTEL. Não houve perda amostral e todos os policiais da instituição atenderam aos critérios de seleção estabelecidos de: ser lotado e exercer atividades no mínimo por um ano. Após os devidos esclarecimentos, todos os membros do

grupo concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2011. Dois instrumentos foram utilizados, um questionário que solicitava informações sociodemográficas e profissionais e o Inventário em *Burnout* de Maslach (MBI).⁵ Além das características demográficas, o questionário investigava os dados ocupacionais relacionados ao tipo de trabalho e condições laborais, situação de saúde e satisfação com o trabalho.

O MBI foi criado por Susan Jackson e Cristina Maslach e investiga os sentimentos pessoais e atitudes de profissionais assistenciais em seu ambiente de trabalho, tais como policiais e enfermeiros, e viabiliza o estudo epidemiológico para detectar o *Burnout* no âmbito das relações entre profissionais provedores de serviços e cuidados e seus receptores.⁵

O instrumento original autoinformativo é constituído por 22 itens, para ser respondido de acordo com uma escala tipo Likert de 1 a 6. A pontuação procede do zero, que corresponde ao item nunca acontece e procede gradativamente até o seis, que indica que o item acontece todos os dias. O instrumento avalia as três dimensões da SB: exaustão emocional (EE), despersonalização (DE) e reduzida realização profissional (RP).⁵

As principais variáveis pertencem às categorias do instrumento utilizado, no caso da dimensão da EE são sentimento de sobrecarga emocional, perda de energia, esgotamento e sentimento de fadiga constante que afetam o indivíduo física e/ou psicologicamente, inclusive reduzindo sua capacidade de produção laboral. A DE vem acompanhada da perda de motivação, ansiedade e aumento da irritabilidade, distanciamento/isolamento social, atitudes desumanizadas, cinismo e rigidez nas relações sociais. E por fim a RP surge com sinais de inadequação pessoal e profissional ao trabalho com respostas negativas, para consigo e para com o trabalho, tais como depressão, redução das relações interpessoais, baixa autoestima, baixa produtividade e sentimentos de incompetência. A fim de preservar a identidade e os princípios éticos dos entrevistados foram atribuídos letras e números aos seus questionários.¹

A pontuação de cada uma das três subescalas é considerada separadamente, não sendo combinadas em uma única pontuação total. Desse modo, considera-se que uma pessoa em *Burnout* apresenta pontuação alta em EE e DE e baixa pontuação em RP. Pontuações médias nas três subescalas refletem grau médio de *Burnout*. Pontuações altas na subescala RP e baixas nas subescalas EE e DP indicam baixo grau de *Burnout*.¹

A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores, por meio de um questionário e do MBI, os quais foram disponibilizados aos participantes da pesquisa no início do expediente de trabalho e foram recolhidos no final deste com permissão do gerente da GINTEL.

Os dados do questionário sociodemográfico e profissional bem como os do MBI foram armazenados em um banco de

dados e analisados por meio de estatística descritiva, com base em um *software* estatístico livre.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CAE: 0205/11) e sua execução e análise dos dados respeitaram as determinações éticas da Resolução nº 196/96, vigente na época, e Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE TRABALHO

O estudo foi composto por 25 policiais civis, sendo 19 do sexo masculino (76%) e seis do sexo feminino (19%). Esses achados são compatíveis com a distribuição por sexo nesse tipo de ocupação, em que tradicionalmente o número de homens é superior ao de mulheres.

A faixa etária predominante dos participantes do estudo foi entre 20 e 30 anos (44%), compondo um grupo de profissionais formados, em sua maioria, por jovens. Investigando a escolaridade, extrai-se que a grande parte desses profissionais possui ensino superior completo (68%). Quanto à situação marital, verifica-se que a maior parte é casada (56%) e tem um (24%) ou dois (24%) filhos. Em relação à condição de moradia, constatou-se que a maioria desses profissionais possui casa própria.

Na Tabela 1, visualiza-se que a maioria dos profissionais lotados na Gerência de Inteligência (GINTEL) ocupa o cargo de agente de investigação, embora exerçam algum tipo de função relacionada à atividade de inteligência policial. Em relação ao tempo de exercício profissional, a maior parte dos policiais tem no máximo 10 anos de profissão, ganha remuneração de até cinco salários mínimos e cumpre até 40 horas de trabalho semanais, legalmente definidas por lei, embora uma parte significativa tenha afirmado que trabalha entre 40 e 60 horas por semana.

Em relação aos plantões extraordinários, a maioria dos profissionais alegou realizá-los como forma de complementar a sua renda. Grande parte desses trabalhadores dedica 84 horas ou mais mensalmente a essas atividades extraordinárias e afirma receber algum tipo de benefício quando precisa estender a sua carga horária por necessidade do serviço, sendo que poucos recebem esse benefício em forma de folga e muitos em forma de dinheiro. Uma parte representativa afirmou nada receber quando sua carga horária precisa ser estendida (Tabela 1).

Na Tabela 2, quanto à questão da autonomia e poder de decisão, a maioria dos profissionais revelou não possuí-la. Referente ao planejamento das atividades, grande parte afirmou realizá-las e sua totalidade alegou desenvolver atividades que requerem atenção. Em relação às atividades oferecidas pela instituição para a melhoria da saúde do trabalhador, todos refe-

riram que não é oferecida alguma atividade pela GINTEL, embora a maioria tenha afirmado realizar um trabalho cansativo e ser o trabalho exigido ou mais que o exigido pela instituição.

Tabela 1 - Distribuição dos profissionais da Gerência de Inteligência segundo as variáveis ocupacionais. João Pessoa, 2011

Características Ocupacionais	N	%
Cargo ocupado		
Agente de investigação	17	68
Escrivão de polícia	8	32
Tempo de profissão		
Até 10 anos	19	76
10,01 a 20 anos	5	20
Acima de 20 anos	1	4
Carga horária		
Até 40 horas	17	68
40 a 60 horas	7	28
Acima de 60 horas	1	4
Realização de plantão para complementar renda		
Sim	22	88
Não	3	12
Quantas horas extras (se afirmativo)		
Até 48 horas	4	16
48,01 a 83	4	16
84 ou mais	14	56
Benefício extra (quando precisa estender a carga horária)		
Sim	19	76
Não	6	24
Forma de recebimento do extra		
Folga	2	8
Dinheiro	17	68

Fonte: dados da pesquisa (2011).

No tocante às cobranças, relevante quantitativo afirmou sofrer cobranças internas (gerente imediato e gerente executivo) e externas (delegados de polícia, juízes, Secretário de Segurança, Governador do estado). E a respeito do reconhecimento pelo trabalho realizado, a grande maioria revelou não ter reconhecimento por parte da instituição em relação às atividades realizadas pelos profissionais. Mesmo assim, a maioria afirmou estar satisfeita com o trabalho que desenvolve (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos profissionais da Gerência de Inteligência segundo as características do processo de trabalho. João Pessoa, 2011

Características do Processo de Trabalho	N	%
Autonomia (poder de decisão)		
Sim	9	36
Não	16	64

Continua...

... continuação

Tabela 2 - Distribuição dos profissionais da Gerência de Inteligência segundo as características do processo de trabalho. João Pessoa, 2011

Características do Processo de Trabalho	N	%
Planejamento das atividades		
Sim	17	68
Não	8	32
Atividade exercida exige atenção		
Sim	25	100
Não	0	0
Atividade para melhoria da saúde		
Sim	0	0
Não	25	100
Trabalho cansativo		
Sim	21	84
Não	4	16
Envolvimento com o trabalho		
Além do exigido	13	52
O exigido	11	44
Menos que o exigido	1	4
Cobranças		
Interna	5	20
Externa	3	12
Ambas	15	60
Não há cobranças	2	8
Reconhecimento do trabalho		
Sim	4	16
Não	21	84
Satisfação		
Sim	24	96
Não	1	4

Fonte: dados da pesquisa (2011).

A SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo a literatura, elevado nível de *BURNOUT* é indicado por altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em reduzida realização profissional. Este trabalho revela que 11 pesquisados apresentaram média de 44% de exaustão emocional, entretanto deve-se observar com cautela a referida frequência, uma vez que está muito próximo da EE alta (10 sujeitos; 40%). A frequência em DE apresentou-se baixa (15 sujeitos; 60%), ressaltando-se, na mesma dimensão, o índice DE médio (nove sujeitos; 36%). No tocante à RP, o índice apresentou-se alto (18 sujeitos; 72%).

Esses resultados revelam que não há ocorrência da SB entre os policiais civis da GINTEL, porque a maioria dos participantes do estudo apresentou exaustão emocional em nível

médio, despersonalização em nível baixo e realização profissional em nível alto.

Por outro lado, foi avaliada a frequência das respostas às questões de cada dimensão da Síndrome de *Burnout*. Segundo a Tabela 3, a dimensão EE revela que a maior parte dos pesquisados sente-se altamente cansada todos os dias, no final de cada jornada e ao levantar pela manhã e ter que enfrentar outra jornada de trabalho, sentindo-se exaustos.

Tabela 3 - Avaliação da frequência do nível de exaustão emocional (EE) em policiais civis. João Pessoa, 2011

Variáveis	Baixo		Médio		Alto	
	N	%	N	%	N	%
Esgotamento emocional	4	16	14	56	7	28
Cansaço na jornada de trabalho	1	4	8	32	16	64
Cansaço pela manhã	3	12	13	52	9	36
Grande esforço no trabalho	13	52	6	24	6	24
Exaustão no trabalho	4	16	7	28	14	56
Frustração no trabalho	11	44	8	32	6	24
Excesso de trabalho	7	28	10	40	8	32
No limite das forças	12	48	8	32	5	20

Fonte: dados da pesquisa (2011).

É importante destacar que boa parte dos policiais declara que trabalhar com pessoas o dia todo raramente exige grande esforço. Também afirmam que poucas vezes se sentem frustrados em seu trabalho uma vez ao ano ou menos e menor parte sente a mesma frustração algumas vezes por semana, não estando ainda no limite das forças.

Por fim, confessam, em média, que se sentem esgotados emocionalmente devido ao seu trabalho e estão trabalhando em demasia alguma vez ao mês. Essa dimensão mostra características de trabalhadores cansados ao extremo e com a sensação de não ter energia para enfrentar o dia de trabalho.

A Tabela 4 demonstra as respostas da dimensão DE. Nessa dimensão, destaca-se que os policiais raramente tratam as pessoas como se fossem objetos impessoais; poucas vezes se culpabilizam pelos problemas delas, uma vez ao ano ou menos. Em média, havia preocupação real pelo que ocorria às pessoas atendidas. Entretanto, observa-se alta preocupação com o fato de que o trabalho os esteja endurecendo emocionalmente. Em suma, esse resultado não revelou a adoção de atitudes de insensibilidade ou hostilidade em relação às pessoas que devem receber o serviço/cuidado.

Os resultados da dimensão realização profissional são visualizados na Tabela 5. Os dados informam alto índice para entender com facilidade o que as pessoas sentem quando procuram ajuda de um policial civil, que por sua vez sentem que podem influenciar positivamente a vida das pessoas todos os dias. Assim, sentem vitalidade e eficiência em resolver os problemas das pessoas cotidianamente.

Tabela 4 - Avaliação da frequência do nível de despersonalização (DE) em policiais civis. João Pessoa, 2011

Variáveis	Baixo		Médio		Alto	
	N	%	N	%	N	%
Trata as pessoas como objetos	19	76	5	20	1	4
Endurecimento emocional	11	44	6	24	8	32
Não se preocupa com as pessoas	18	72	7	28	0	0
Culpa-se pelos problemas das pessoas	19	76	3	12	3	12

Fonte: dados da pesquisa (2011).

Em média, algumas vezes por semana os pesquisados declararam sentir-se estimulados após trabalhar em contato com as pessoas. Por fim, confessam sentir que sabem tratar de forma adequada os problemas emocionais no seu trabalho, algumas vezes ao mês. Essa dimensão consegue revelar sentimentos de incompetência e de frustração pessoal e profissional quando presente nos trabalhadores.

Tabela 5 - Avaliação da frequência do nível de realização profissional (RP) em policiais civis. João Pessoa, 2011

Variáveis	Baixo		Médio		Alto	
	N	%	N	%	N	%
Facilidade em sentir as pessoas	1		7		17	
Eficiência em resolver os problemas das pessoas	2		10		13	
Influência positiva nas pessoas	0		9		16	
Vitalidade	2		10		13	
Estimulado ao contato com pessoas	1		13		11	
Lida bem com os problemas emocionais no trabalho	3		13		9	

Fonte: dados da pesquisa (2011).

DISCUSSÃO

Existe alta incidência da Síndrome de *Burnout* entre aqueles trabalhadores que realizam assistência ao público. Assim, é importante não confundir o estresse normal com o *Burnout*. Na SB, em pessoas que não sofriam de algum transtorno psíquico predominam sintomas comportamentais relacionados ao trabalho em detrimento aos sintomas físicos, como: exaustão mental, depressão, diminuição do afeto, fadiga e atitudes negativas.¹⁰

Contudo, o fato de alguns entrevistados apresentarem nível médio e outros nível alto na dimensão EE, além de nove em nível médio na dimensão DE, indica a existência de traços de estresse ocupacional, ainda que não signifique a instalação do *Burnout*, como demonstra pesquisa na qual foi constatado que policiais apresentavam SB em andamento com grande nível de EE acompanhada de sintomas físicos e psíquicos.⁶

Dessa forma, o estresse ocupacional e a EE média identificada neste estudo podem ter relação com o trabalho cansativo, as cobranças internas e externas, a falta de autonomia e poder de decisão e reconhecimento relatados pelos sujeitos da pes-

quisa. Geralmente, os estressores no trabalho policial são classificados em: estressores inerentes ao trabalho policial; decorrentes das práticas e políticas internas do departamento de polícia; advindos de tensões com o sistema de justiça criminal e da sociedade, em geral, e estressores (internos) do próprio policial.⁹

Os aspectos relativos à organização do trabalho policial são responsáveis pela percepção de maior carga de trabalho como a atuação em ambientes perigosos e insalubres. As pressões e exigências do próprio trabalho, além das demandas administrativas e organizacionais, afetam negativamente a saúde e o estilo de vida desse profissional, gerando estresse e sofrimento psíquico.⁶

O trabalho do policial como agente da lei e repressor da criminalidade exige estado de alerta constante para atuar em meio à violência urbana. Sendo assim, o perigo e o medo, por si e pela família, de ser reconhecido como policial em dias de folga tende a isolar o profissional de outros segmentos sociais, trazendo ansiedade, desgaste físico e emocional, estimulando condutas impulsivas de defesa pessoal que geram diversos prejuízos à saúde e à qualidade de vida.⁹

Os escores médio e alto na dimensão EE podem estar relacionados à carga horária extra de trabalho, já que boa parte dos investigados afirma realizar plantões extraordinários como forma de complementar sua renda e, destes, mais da metade faz ou ultrapassa o número de 84 horas extras mensais. Além disso, todos os policiais civis pesquisados alegam não ser oferecido pela instituição algum tipo de atividade voltada para a melhoria da saúde, ainda que a maioria deles afirme estar realizando um trabalho cansativo.

Segundo pesquisa realizada sobre a percepção dos policiais sobre a sua profissão, não é o trabalho em si que adocece, mas a forma como o trabalho está organizado e as condições para realização do mesmo. A incidência de escores médios de EE não pode ser desconsiderada como processo de adoecimento, uma vez que essa dimensão pode ser relevante para a despersonalização e a diminuição da realização pessoal.⁸

Os índices baixo e médio na dimensão DE podem estar associados aos valores consideráveis para o endurecimento emocional e ao fato de não se preocupar com as pessoas. Podem também estar relacionados a alguns dados ocupacionais como as cobranças, falta de autonomia e o não reconhecimento por parte de sua instituição.

O endurecimento emocional pode decorrer da necessidade de expressar e suprimir emoções diversas, desde ser simpático e acolhedor com a vítima a ser hostil e inquiridor com o acusado. Essa exigência do manejo emocional pelo policial de exibir emoções positivas e negativas decorrentes das interações com diversos atores sociais em um contexto de trabalho marcado por tensões, pressões e exigências pode estar relacionada ao *Burnout*.⁷

Os policiais civis podem ter altas expectativas ou expectativas não atingidas, em relação a desafios no trabalho, a recom-

penas, ao reconhecimento, à progressão na carreira e a outros aspectos laborais que podem gerar estresse e à SB. As expectativas dos trabalhadores acerca da profissão, da organização e da sua própria eficácia pessoal podem constituir significativa contribuição para o *Burnout*.⁹

O escore alto encontrado na RP pode ter relação com as frequências média e alta nas variáveis: sentir que por meio do seu trabalho influencia positivamente a vida das pessoas, todos os dias; sentir com facilidade as pessoas; vitalidade e eficiência em resolver os problemas das pessoas. Também pode contribuir para o alto índice de realização profissional dos pesquisados a instituição oferecer boas condições de trabalho e a maioria alegar que sente satisfação com o trabalho que realiza.

Em pesquisa sobre a percepção dos policiais sobre seu trabalho foi verificado entre os entrevistados uma postura de decepção, falta de apoio e desvalorização. Fazer o necessário seria uma atitude adotada por alguns policiais como indicativo de não haver mais a realização com o trabalho e a atuação ser apenas para cumprir obrigações. Já a autonomia tinha relação com a confiança, liberdade e privacidade entre os membros como um fator de proteção ao desenvolvimento da SB.⁸

Percebeu-se neste estudo que os policiais não possuem reconhecimento profissional, ferindo sua identidade profissional como trabalhador de uma instituição coletiva, embora hierarquizada. Sua satisfação reflete a imagem de herói projetada pelos próprios policiais na comunidade e opostamente possui uma imagem preconceituosa e de aversão ao trabalho policial construída pela mídia. A idealização da profissão e sua escolha pela grande maioria dos policiais são baseadas na ideia da contribuição para um mundo melhor e o comprometimento em fazer algo a favor da sociedade, como um ideal de vida.⁸

O adoecimento do policial merece um olhar atento da enfermagem, levando em consideração que o processo saúde-trabalho-adoecimento é complexo e resulta em significativo impacto econômico e social. Dessa forma, a identificação precoce de situações estressoras e formas de enfrentamento do desgaste no processo de trabalho pode contribuir para minimizar o risco de adoecimento e acometimento pela Síndrome de *Burnout*.⁶

CONCLUSÃO

Neste estudo, os policiais pesquisados não apresentaram pontuações condizentes com *Burnout*. Contudo, é preciso alertar para o risco de desenvolvimento da síndrome, devido aos resultados observados de exaustão emocional e os valores médios de despersonalização encontrados. Logo, pode-se afirmar que esses indivíduos sofrem no desenvolvimento de suas atividades laborais com diferentes intensidades e percepções.

As contribuições da enfermagem nesse contexto de trabalho vão ao encontro das atribuições do enfermeiro em ser educa-

dor, que utiliza a educação em saúde e/ou a consulta de enfermagem como estratégia para preservar a saúde, em função dos riscos ocupacionais a que esses profissionais estão expostos. Entre essas medidas podem ser destacadas ações/ comportamentos para enfrentamento do estresse bem como o apoio emocional e social.

O enfermeiro tem, assim, o papel de desenvolver ações de caráter preventivo entre os policiais civis lotados na instituição estudada, que visem promover a integridade física e emocional desses profissionais. Uma atuação desse tipo poderá melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores em seu ambiente de trabalho e, conseqüentemente, reduzir ou eliminar os traços de *Burnout* presentes no grupo pesquisado.

Ampliando a reflexão, fica perceptível que tanto o governo como as próprias instituições não atribuem o devido valor ao trabalho policial, visto que há poucos investimentos nas condições de trabalho, salários baixos e falta de programas em saúde do trabalhador para essa categoria. Apenas agora a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados do país aprovou o projeto de Lei 5.492/2016, que garante aos integrantes do sistema de segurança pública de todo o Brasil o adicional de periculosidade pelo desgaste orgânico e psicossomático sofridos na garantia da preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas.

A limitação da pesquisa está em o instrumento utilizado descrever um momento específico dos entrevistados, situação que pode modificar-se diante de suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

1. Barros HRP, Nunes EM, Bezerra ALD, Ribeiro RC, Santos EVL, Sousa MNA. Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros da Atenção Primária e Terciária: um estudo comparativo. *Arq Ciênc Saúde*. 2017[citado em 2018 fev. 25];24(1):23-8. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.1.2017517>
2. Sakae TM, Schaefer JCF, Pereira MS, Sakae GRFM, Goulart AP, Schaefer TF. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em funcionários da Estratégia da Saúde da Família em um município no sul do Brasil. *Arq Catarin Med*. 2017[citado em 2018 fev. 25];46(1):43-54. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/252>
3. Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis FP, Machado Neto J, Lima SO. *Burnout syndrome in professionals of the primary healthcare network in Aracaju, Brazil*. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015[citado em 2018 fev. 25];20(10):3011-20. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/en_1413-8123-csc-20-10-3011.pdf
4. Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I. Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. *J Res Fundam Care*. 2017[citado em 2018 fev. 25];9(2):551-7. Disponível em: <http://dx.org.doi/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>
5. Santos SCR, Viegas AIF, Morgado CIMO, Ramos CFV, Soares CND, Roxo HMC, et al. Prevalência de *Burnout* em médicos residentes de medicina geral e familiar em Portugal. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2017[citado em 2018 fev. 25];12(39):1-9. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1430](https://doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1430)
6. Ascari RA, Dumke M, Dacol PM, Maus Junior S, Sá CA, Lautert L. Prevalência de risco para Síndrome de *Burnout* em policiais militares. *Cogitare Enferm*. 2016[citado em 2018 fev. 25];21(2):01-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.44610>
7. Alves JSC, Bendassolli PF, Gondim SMG. Trabalho emocional e *Burnout*: um estudo com policiais militares. *Av Psicol Latinoam*. 2017[citado em 2018 fev. 26];35(3):459-72. Disponível em: <http://dx.org.doi/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4505/>
8. Castro MCA, Cruz MR. Prevalência de transtornos mentais e comportamentais e percepção de suporte familiar em policiais civis. *Psicol Ciênc Prof*. 2015[citado em 2015 nov. 10];35(2):271-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n2/1982-3703-pcp-35-2-0271.pdf>
9. Guimarães LAM, Mayer VM, Bueno HPV, Minari MRT, Martin LF. Síndrome de *Burnout* e qualidade de vida de policiais militares e civis. *Rev Sul-Am Psicol*. 2014[citado em 2017 mar. 01];2(1):98-122. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/32>
10. Silva CCS, Lira ALBC, Feijão AR, Costa IKF, Medeiros SM. *Burnout* e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2017[citado em 2015 nov. 10];21(2):e20170031. Disponível em: <http://dx.org.doi/10.5935/1414-8145.20170031>